

# A TEORIA DE GRICE E A AVALIAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR

Antônio Carlos da Silveira ©

## RESUMO

Este trabalho relata os resultados de uma pesquisa analítico-descritiva que, a partir da teoria das máximas de Grice, analisa a produção textual do título e do parágrafo de introdução de textos dissertativo-argumentativos do gênero redação escolar. Escolhemos esse gênero de texto para nossa investigação porque acreditamos ser essa estrutura (introdução) um *locus* privilegiado para se estudar a interação com o leitor dentro de uma perspectiva griceana. A partir de uma análise qualitativa das redações, analisaram-se as estratégias utilizadas no título e no parágrafo introdutório, observando a preocupação do autor-produtor em explorar as máximas de Grice tanto pela sua observância como pela sua subversão.

**PALAVRAS CHAVE:** gênero textual, máximas de Grice, avaliação de redação

## INTRODUÇÃO

Trabalhando com produção textual, deparamo-nos com inúmeras propostas de atividades para se redigirem textos desde a recorrência a práticas mais criativas até práticas orientadas para textos técnicos. Observamos, porém, que essas obras, geralmente de cunho didático, apresentam uma orientação genérica quanto à formulação do título e à organização dos parágrafos, não havendo, freqüentemente, indicações sobre o funcionamento específico desses elementos na estrutura do texto, isto é, o que os singulariza (caracteriza), para que servem e como funcionam o título, o parágrafo de introdução, os de desenvolvimento e o de conclusão na dinâmica da organização do texto.

Diante da escassa bibliografia sobre a redação de títulos e de parágrafos orientada para o funcionamento específico da introdução no texto dissertativo-argumentativo, propusemos um estudo que nos possibilitasse investigar especificamente essa parte do texto, procurando analisar seu funcionamento e o que caracteriza sua eficácia/qualidade.

Com os resultados da pesquisa, poderemos sistematizar conhecimentos sobre como orientar a redação do texto dissertativo-argumentativo recorrendo à teoria de Grice, que destaca o Princípio Cooperativo e a atenção às máximas (ou subversão delas) como importantes para que uma interação verbal, da qual o texto escrito é um tipo, seja eficaz.

Chamar a atenção do produtor de textos e do professor (orientador) de práticas de redação para a importância da articulação do título e dos parágrafos no texto e, em especial, para o funcionamento do parágrafo introdutório com base na teoria griceana favorece uma reflexão sobre a importância de considerarmos o outro, nosso leitor virtual, como co-produtor de nosso texto. Em decorrência disso, não só o aspecto argumentativo (tese e argumentos) mas também o interativo (relação produtor-texto-leitor) passa a orientar a escrita de nossos textos.

## 1 Contextualizando a pesquisa

### 1.1 Suporte Teórico

Na estrutura do texto, tanto o título quanto o parágrafo de introdução merecem especial atenção. É através deles que será

apresentada a proposta do texto ao leitor, e de sua eficácia depende a familiarização do leitor com o assunto que será desenvolvido no decorrer do texto. A introdução serve para ambientar o leitor, devendo ser coerente como corpo do texto e com a quem o texto é destinado.

Serafini (1987:71) fala em dois tipos de introdução. A primeira é a introdução enquadramento, que explicita o problema proposto no título e realça sua importância e atualidade. Pode apresentar uma síntese do trabalho, antecipando a tese a ser desenvolvida no corpo do texto. Esse tipo de introdução contém geralmente frases genéricas e difusas, adaptáveis a qualquer desenvolvimento. Em alguns casos, haverá a contextualização do problema proposto no título, em uma perspectiva mais ampla, entre outros problemas. Outra possibilidade é colocar na introdução as questões que serão respondidas ao longo do texto.

Na introdução, busca-se chamar a atenção do leitor, despertando seu interesse através de frases de efeito, citações, informações curiosas. Muitos parágrafos introdutórios podem apresentar exemplos concretos antecipando problemáticas que serão desenvolvidas no corpo do texto, com a finalidade de envolver emocionalmente o leitor.

Outro recurso interessante é citar exemplos em primeira pessoa; a experiência pessoal tem mais credibilidade e atrai mais curiosidade que aqueles apresentados de modo abstrato.

Rystrom (1994) destacou várias funções da introdução: esclarecer; informar o leitor sobre o assunto a ser tratado, despertando seu interesse pelo texto; delinear precisamente o assunto a ser desenvolvido, por meio da informação ou da opinião; apresentar o tema (o que introduzir?), considerando o tipo de leitor (para quem produzir?); apresentar, em um

tópico frasal, o que se vai tratar, clara e concisamente.

Central em nosso estudo é a teoria das máximas proposta por H.P. Grice no artigo **Lógica e Conversação** (1982), quando propõe como elemento fundador das interações verbais o *Princípio Cooperativo*.

Partindo de uma discussão baseada nos princípios da lógica, Grice criou um modelo teórico abordando as normas que regem as interações verbais. Segundo esse filósofo, as pessoas, ao se comunicarem, aderem a certas regras de conduta, tentando ser cooperativas umas com as outras, ou seja, as conversas são basicamente esforços cooperativos, que seguem um princípio geral de cooperação.

O Princípio Cooperativo pressupõe a observância de quatro máximas para uma comunicação bem sucedida:

**Máxima de quantidade:** dê a informação em quantidade suficiente.

**Máxima de qualidade:** afirme somente o que for verdade. Não informe o que você acredita ser falso, tampouco aquilo para o que não possa fornecer evidências suficientes.

**Máxima de relevância:** Seja relevante, considere os objetivos da interação em andamento.

**Máxima de modo:** seja claro, use palavras objetivas, expressões de sentido preciso, frases bem estruturadas. Evite obscuridade, ambigüidade, prolixidade, desordem.

Outro aspecto importante na teoria de Grice é seu estudo do processo de inferências. Considera-se que o sentido real pretendido pelo autor nem sempre está explícito no texto, mas pode estar implícito nas entrelinhas.

Cabe ao leitor aliar ao seu entendimento do sentido literal das palavras

outros conhecimentos, relativos ao contexto, conhecimento de mundo; dessa forma, estará fazendo inferências.

Podemos encontrar as *implicaturas comuns*, resultantes da obediência às máximas e as chamadas extrapolações, casos em que as máximas são propositalmente desobedecidas.

Como vimos em Grice, a lógica fornece um caminho muito produtivo para estudos em comunicação, inclusive a escrita. Este trabalho foi orientado no sentido de dar especial enfoque ao funcionamento do parágrafo de introdução no texto dissertativo-argumentativo. Uma introdução bem estruturada definirá positivamente o texto, portanto, bons produtores devem preocupar-se especialmente com essa etapa, atentando para os princípios lógicos, levando em consideração, sempre, o seu receptor/leitor.

Comentando Grice, Santos (1997) defendeu a aplicabilidade dessas máximas ao uso da linguagem escrita já que esta é também uma interação. Essa interação se dá quando o autor e um leitor se encontram, dialogam, interagem no texto. O autor dá forma ao seu texto de acordo com as expectativas sobre seu leitor; esse, por sua vez, preenche as lacunas e contribui com o conhecimento dele esperado.

Em relação ao título nos textos, serviram como referencial os trabalhos de Tarzi (1992), que, analisando as funções semântico-cognitivas dos títulos e os processos de relevância, discute os títulos enviesados e tangenciais, e de Faria e Zancheta (2002), que apresenta uma tipologia para os títulos de textos jornalísticos.

## 1.2 Coleta e tratamento dos dados

Para a coleta de dados, analisamos 50 textos dissertativo-argumentativos de pré-

vestibulandos e de acadêmicos do segundo semestre do Curso de Letras. Na análise dessas redações, observamos as máximas de Grice e sua funcionalidade na organização, na textualidade e na argumentação dos textos. Os dados foram registrados em quadros, que sistematizam as observações e análise feitas.

Coletados os dados, estes foram submetidos à análise para:

identificação das máximas obedecidas e/ou subvertidas;

distinção entre bons textos e textos deficientes (aplicação de critérios qualitativos formulados a partir da teoria de Grice);

reconhecimento do uso estratégico das máximas (relação entre qualidade do texto e observância e/ou subversão das máximas).

## 2 Resultados

Como achado principal da pesquisa, verificamos que, em relação ao aspecto argumentativo, a subversão das máximas é uma estratégia eficiente e, dentre as máximas, a da relevância é a mais importante para definir a qualidade da introdução do gênero redação escolar. Em redações com problemas, observamos que os títulos são pobres em qualidade (referência genérica ao tema, uso de clichês) e parágrafos introdutórios não obedecem às máximas de relevância e de modo.

Dentre os textos analisados, selecionamos alguns exemplos de títulos com problemas, onde as máximas foram subvertidas sem sucesso; mostramos também bons títulos, onde pudemos observar a obediência ao Princípio de Cooperação.

Os títulos a seguir são usados na produção de um texto cujo tema tratava do trote feito nas universidades.

## (1) "Adolescente rico não é urso"

Esse título não obedece ao Princípio da Cooperação. O leitor pode inferir muitas coisas com essa informação, pois não há nenhum elemento lingüístico que remeta ao tema proposto. Subverteram-se as máximas da informação e da relevância.

## (2) "A Realidade da Juventude"

Esse título peca por ser muito genérico; não orienta expectativas de leitura voltadas para um tema específico; não se apresenta a delimitação do tema ao leitor.

Os dois títulos a seguir introduzem com clareza o que vai ser defendido no texto. Observamos neles a obediência às máximas de relevância e modo.

(3) "O trote é integração, e não alienação"

(4) "Consciência universitária começa no trote"

Para mostrar as conclusões sobre o parágrafo de introdução, selecionamos alguns exemplos de redações cujo tema era a cola escolar e sua relação com a corrupção.

(1) "Atualmente nas escolas, a cola vem se tornando um acessório indispensável na vida do jovem, tamanha a sua praticidade em conseguir um 'dez' sem grande esforço mental. A dúvida é, até que ponto ela prejudica ou ajuda a vida de um estudante."

Esse parágrafo de introdução, pelo uso de expressões inconsistentes e genéricas (por ex., "indispensável na vida dos jovens") não obedece principalmente às máximas de Grice da qualidade e de modo, pois o autor julga ser verdadeiro o fato de todo jovem, na escola brasileira, colar. Por outro lado, pode ser considerado moderadamente relevante por abordar o tema proposto, se considerada a segunda frase como

contribuindo para que a introdução do tema e da discussão proposta seja feita.

(2) "A prática da cola é mais comum do que imaginamos. Seja na escola, em casa ou até mesmo no trabalho ela está presente em nossas vidas."

Éssa é uma introdução que, com a segunda frase, estende o tema, restrito ao âmbito escolar, a outros domínios da vida, o que não é relevante já que, na primeira frase, o autor trata da prática de cola, o que, pelo nosso conhecimento de mundo, é verdadeiro para a sala de aula. O autor foi infeliz ao usar a ambigüidade como estratégia; fugiu da máxima da relevância e de modo.

(3) "Muito mais do que o estudo e o esforço natural em aprender, a cola – aquele velho método de 'driblar' o professor – continua sendo utilizada, e muito, por *alunos de todas as classes e de* diversas partes do mundo."

Esse é um bom parágrafo de introdução, pois propõe uma interação com o leitor. Ao utilizar as máximas de relevância e quantidade, o autor conseguiu apresentar o tema que irá, em seguida, discutir argumentando.

## CONCLUSÃO

Ao término da pesquisa, pudemos constatar que o Princípio da Cooperação e as suas máximas podem ser observados mesmo em uma microestrutura como o título ou o parágrafo de introdução da redação escolar. Verificamos também que a observação das máximas em produtores menos experientes e a subversão delas por parte de produtores mais experientes constituem estratégias que favorecem a interação com o leitor e, da perspectiva de avaliação de texto, um critério produtivo para orientar as práticas de produção desse gênero textual.

Especificamente, em redações com problemas, observamos que os títulos, geralmente pobres em informação (referência genérica e uso de clichês), não permitem ao leitor estabelecer hipóteses de leitura nem avançar expectativas e títulos cuja relação com o tema não é facilmente percebida ou inferida desorientam o leitor.

Nos parágrafos de introdução, as máximas da relevância e da quantidade são as que mais contribuem para a qualidade dos textos, tanto em sua observação quanto em sua subversão. Em parágrafos qualitativamente deficientes, a não-observância das máximas do modo e da relevância ajuda a explicar os problemas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, Maria Alice e ZANCHETA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1985.

GRICE, H.P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M (Org.) **Pragmática – Fundamentos Metodológicos da Lingüística**. Campinas: Unicamp, 1982.

RYSTROM, Kenneth. **The Why, Who and how of the editorial page**. Second edition, Pennsylvania, EUA: 1994.

SANTOS, Mauro Bittencourt. **Contrato de Cooperação e Implicaturas**. In: **Parâmetros de Textualização**. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

TARZI, Sylvia Bueno. **Processos de relevância no texto jornalístico: títulos enviesados e Tangenciais**. *Trabalhos de Lingüística Aplicada*: Campinas, julho/dezembro, 1992.

## NOTA

---

© Trabalho desenvolvido pelo acadêmico do Curso de Letras – Português/Inglês da UFSM, Antônio Carlos da Silveira, no projeto de pesquisa orientado pela professora Nara Augustin Gehrke.